

# Líderes empresariais fecham o ano do setor



Foto: Divulgação

*Ichiu Shinohara, presidente do Conselho de Administração da Eletros; Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; e Lourival Kizula, presidente executivo da Eletros.*

Assim como todos nós esperamos o último mês do ano para atualizar os assuntos e falar sobre o futuro, no almoço de 5 de novembro, cerca de 30 executivos e líderes empresariais da indústria eletroeletrônica estiveram juntos em confraternização em um restaurante na Zona Sul de São Paulo. Apesar do clima casual, todos sem dispensar a gravata, tinham algumas dúvidas em relação ao cenário econômico para o setor em 2011.

Ao centro da mesa, Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior (Mdic), deu o tom informal ao encontro, esclarecendo as questões colocadas e sinalizando um cenário otimista para o próximo ano. Essa imagem sem chuveiros também está na tela da Eletros. As expectativas para o próximo ano são as melhores possíveis. Afinal, estamos terminando 2010 com bons resultados para o setor.

A indústria brasileira de eletrodomésticos está definitivamente mais próxima do consumidor: os empresários ampliaram os portfólios de produto, investiram em qualidade e lutaram por políticas públicas que trouxessem benefícios para toda a cadeia produtiva, passando pelo varejo e chegando à ponta, no cidadão. Exemplo desse movimento foi

a conquista da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a linha branca, no início de 2009.

Passado quase um ano do fim da desoneração concedida pelo governo federal ao segmento, não custa lembrar que a medida provocou consequências bastante tangíveis: as vendas de fogões aumentaram 6%, enquanto as lavadoras e refrigeradores chegaram a 25% de crescimento no período. Vale ressaltar que o benefício fiscal estimado em R\$ 300 milhões foi amplamente compensado pela arrecadação do PIS/Cofins e ICMS.

Esse tipo de iniciativa, sem dúvida, contribuiu para o desempenho da indústria, bem como para o acesso de muitos brasileiros a bens materiais que antes não poderiam comprar. É verdade que a ampliação da base de consumo, decorrente do crescimento do emprego e da renda, e a expansão do crédito, que reflete o bom momento pelo qual passa a economia nacional, aliados à inovação tecnológica, desenvolvimento de recursos humanos e investimentos das indústrias, foram determinantes para o sucesso do segmento. Também é certo que esses fatores são os mesmos que influenciaram o resultado de outros setores produtivos.

Os fabricantes foram atuantes na linha marrom (áudio e vídeo), e se mostraram preparados para passar por mudanças importantes com a velocidade do perfil tecnológico do setor, o qual pode ser demonstrado pela transição dos televisores de tubo para os de tela fina. Não fosse esse por si só grande desafio, a indústria trabalhou para fornecer aos consumidores produtos já adaptados ao mundo digital.

A TV digital mereceu especial esforço da indústria. Prova disso é que, atualmente, os televisores acima de 32" já saem das fábricas com os conversores embutidos (built-in) e, a partir de janeiro de 2011, os acima de 26" terão o mesmo recurso. Hoje, 80% da produção de LCD e plasma estão adaptados para o padrão digital, embora apenas 40% dos lares recebam esse tipo de sinal. Ou seja, a indústria está fazendo sua parte.

O Brasil, é bom que o consumidor saiba, tem acompanhado os lançamentos mundiais, como a novíssima tecnologia 3D, que já está em produção no país. Nossos fabricantes não ficam devendo nada quando o assunto é inovação.

Para os eletroportáteis, segmentos novos, como o de cafeteiras, aquecedores e desumidificadores têm proporcionado sustentabilidade ao setor, que projeta crescer 10,5% em comparação ao desempenho de 2009. Consumidor exigen-

*"As expectativas para o próximo ano são as melhores possíveis. Afinal, estamos terminando 2010 com bons resultados para o setor."*

te, procurando novidades, cobrando qualidade e inovação, tem hoje resposta rápida e satisfatória da indústria de eletrodomésticos. É outro ponto positivo e elemento-chave para o desenvolvimento do setor.

O ministro Miguel Jorge, apesar de não afrouxar o nó da gravata durante o almoço, fez questão de apontar que as possibilidades para o próximo ano são a de todos viverem com os colarinhos menos apertados.

Desejamos um Feliz Natal e um Ano-Novo repleto de prosperidade – e muitas vendas.

*Lourival Kiçula, presidente da Eletros.*

